

Entre Métodos e Narrativas: Uma Proposta Metodológica à Análise Das Telenovelas

A Próxima Vítima (1995) e o Rebu (2014) Da TV Globo¹

Maria Aparecida Borges LIMEIRA²

Valquíria Aparecida Passos KNEIPP³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Investigar os enredos das telenovelas permite identificar traços melodramáticos e folhetinescos. Todavia, a teledramaturgia brasileira caracteriza-se pelas possibilidades narrativas. Com isso, diferentes metodologias são concebidas para atender a análise desse *corpus*. O resumo expandido tem como objetivo de propor e discutir uso das metodologias análise crítica da narrativa de Motta (2013) e estilos televisivos de Butler (2010) na construção do recurso narrativo “quem matou...?” das telenovelas A próxima vítima (1995) e O rebu (2014). Logo, esse estudo permitiu reconhecer a elaboração de enredos distintivos e com particularidades estilísticas.

PALAVRAS-CHAVE: telenovela brasileira; ficção seriada; narrativas televisivas; quem matou...?; estilos televisivos.

INTRODUÇÃO

As narrativas das telenovelas apresentam características reconhecíveis em diversos produtos midiáticas da contemporaneidade. Segundo Balogh (2002) podemos identificar o cerne fundamental das telenovelas a partir do melodrama e, conseqüentemente, as tramas de vinganças e amores impossíveis ou filhos perdidos. Com as modificações melodramáticas, os enredos de histórias policiais foram agregados ao gênero (Thomasseau, 2012) e, por conseguinte, inseridos nas telenovelas. O uso dessa estratégia, de acordo com Mayer (2010), transforma as obras em loterias, bolões e apostas.

Dessa forma, a análise das narrativas folhetinescas, sob a ótica acadêmica, destaca-se pelas possibilidades e dificuldades de estudos dessas tramas. Este resumo é

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de televisão e televisualidades, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

²Mestra pelo programa de pós-graduação em estudos da Mídia (PPgEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e membro do grupo de pesquisa Gemini – Grupo de Estudos de Mídias e Análises e Pesquisa em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos (UFRN). E-mail: maria.borgeslimeira@gmail.com.

³Jornalista com mestrado e doutorado, professora de graduação e pós-graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: valquiriakneipp@yahoo.com.br.

proveniente da dissertação “O mistério que envolve as telas: uma análise do recurso narrativo “quem matou...?” nas telenovelas A próxima vítima (1995), O rebu (2014)”, sendo a primeira escrita por Sílvio de Abreu e a segunda por Sérgio Goldenberg e George Moura baseada na versão original de 1974 do autor Bráulio Pedroso. A pesquisa se propôs investigar a construção narrativa do recurso narrativo “quem matou...?” nas telenovelas A próxima vítima (1995) e O rebu (2014). Essas produções, em especial, apresentam enredos com o recurso narrativo policial a partir do questionamento *who dunnit*, popularmente conhecido nas telenovelas brasileiras como “quem matou..?” o qual conduz a trama do primeiro ao último capítulo.

Nessa perspectiva, o objetivo desse resumo expandido é propor e discutir o uso de metodologias utilizadas no estudo de narrativas das telenovelas, mais especificamente, acerca da construção do recurso narrativo “quem matou..?” presentes nas telenovelas A próxima vítima e O Rebu.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi um estudo de caso das telenovelas A próxima vítima (1995) e O rebu (2014) como objetos empíricos a partir dos sete movimentos da análise crítica da narrativa de Motta (2013). São eles: compreender a intriga como síntese heterogênea; compreender a lógica do paradigma da narrativa; deixar surgirem novos episódios; permitir ao conflito dramático se revelar; personagem: metamorfose de pessoa a persona; estratégias argumentativas e permitir as metas narrativas aflorarem. E dos estudos estilísticos de Butler (2010): denotar; expressar; simbolizar; decorar; persuadir; saudar/ interpelar e diferenciar. Nesse contexto, a abordagem para esse estudo considera a análise de Martín-Barbero & Rey (2001) sob o viés das identidades e diferenciações culturais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Investigar a narrativa da telenovela viabiliza compreender o local o qual a produção se insere e como cada obra se adequa ao recorte temporal. Para identificarmos a construção do recurso narrativo “quem matou...?” nas telenovelas A próxima vítima e O rebu utilizou-se a convergência entre duas metodologias que se concentram nas possibilidades narrativas e estilísticas dos produtos audiovisuais para a TV.

Dessa forma, teremos como fundamentação teórica o paradigma e as particularidades da telenovela brasileira de Souza (2004; 2014), Pallottini (2012) e Mayer (2010) além dos estudos em narrativa de Todorov (2006) e Bordwell (2005) e as abordagens culturais de Rocha (2018). Nesse contexto, fundamentamos o resumo na imbricação entre o instrumental metodológico dos sete movimentos da análise crítica da narrativa de Motta (2013) e dos estilos de Butler (2009) com o aporte teórico transdisciplinar em razão da territorialidade do produto analisado e do gerenciamento entre dois métodos para as obras exibidas pela televisão.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

O trabalho metodológico no que concerne às narrativas das telenovelas requer monitoria de cada capítulo, o tempo de cada um e as especificidades gerais das obras. As produções possuem tempos de exibições distintas, ou seja, enquanto *A próxima vítima* possui entre 45min e 1h a trama de *O rebu* apresenta entre 17 a 45min. Foram exibidas no horário das 21h e das 23h, respectivamente. Dessa maneira, como primeira etapa desta pesquisa a elaboração de um quadro com as informações sobre pistas da narrativa policial. Em seguida, dividimos os capítulos a partir dos nove movimentos propostos por Motta (2013) levando a construção do enredo das telenovelas de Pallottini (2012). O primeiro movimento “compreender a intriga como síntese heterogênea” denota a identificação do conflito do enredo. Por se tratar de duas obras com quantidades de capítulos diferentes, temos os trinta primeiros em *A próxima Vítima* e apenas três em *O rebu*. O segundo chamado “compreender a lógica do paradigma da narrativa” identifica as regras do enredo, os quais nas telenovelas estudadas estão presentes entre o 7 e o 203 na primeira obra e do 4 ao 36 na segunda.

Nesse contexto, a narrativa de cada telenovela se desenvolve e apresenta o terceiro movimento de Motta (2013) intitulado “deixar surgirem novos episódios” que apresenta a progressão da narrativa. Dividimos da seguinte maneira: Para *A próxima vítima* utilizamos oito capítulos, são eles: 1, 6, 7, 35, 66, 67, 136 e 200, já em *O rebu* temos quatro capítulos, ou seja, dos 12 aos 15. Na etapa seguinte, denominada como “permitir ao conflito dramático se revelar” deduz as artimanhas e estratégias presentes que fundamentam qualquer narrativa. Ficaram divididos pelos sete capítulos (31, 32, 64, 65, 134,135, 198) e os vinte (16 aos 36) em *A próxima vítima* e *O rebu*,

respectivamente. No quinto movimento, chamado de metamorfose de pessoa a persona, o qual centraliza personagens, utilizamos para estudo todos os capítulos de ambas as obras.

Na sequência, o movimento estratégias argumentativas apresenta as artimanhas para atrair o público. Os capítulos selecionados foram: 1, 6, 7, 35, 66,67 136; 200 para a primeira e o 1, 35 e 36 para segunda. A última etapa criada por Motta (2013) nomeada de “permitir as metas narrativas aflorar” disserta sobre as curvas ascendentes e descendentes do enredo e algum aspecto moral. Nas obras analisadas separamos os três últimos capítulos de A próxima vítima e as seis partes finais de O rebu, ou seja, do 200 ao 203 para a primeira e entre 30 e 36 na segunda.

Ao decuparmos os capítulos dessas tramas e seguirmos os indícios presentes em cada um por meio da análise crítica da narrativa, chegamos aos pontos primordiais para a compreensão do problema da pesquisa, ou seja, a construção do recurso narrativo “quem matou...?”. Nesse ínterim, os resultados obtidos delinearam a construção do enredo ora melodramática, ora policial, nas devidas proporções. Nesse sentido, compreender a carpintaria folhetinesca presente nas obras exibidas, inicialmente, pela TV aberta contribuiu para localizar as forma como a narrativa foi contada ao considerar o contexto cultural (Rocha, 2018), as características de cada novelista (Souza, 2004), as semelhanças e divergências no uso do “quem matou...?” em outras histórias (Mayer, 2010) e os apontamentos narrativos de Pallottini (2012), Todorov (2006) e Bordwell (2005).

Dessa maneira, a metodologia análise crítica da narrativa de Motta (2013) dissecou cada parte das telenovelas e constrói os desdobramentos narrativos ao identificar as evidências a partir das repetições do texto, da personagem que une os núcleos, como o conflito de cada trama progride mediante o desenvolvimento do enredo, identifica os suspeitos e as artimanhas para seduzir o público. No quarto e quinto movimento proposto pelo autor, verificamos a evolução do enredo dentro de perspectivas melodramáticas em A próxima vítima e o uso constante do *flashback* em O rebu.

O estudo de Motta (2013) permite a análise de um produto verificando a territorialidade e as especificidades do formato. Independente da transdisciplinaridade presente no método, Motta (2013) observa o padrão valorativo presente na televisão a partir das novas possibilidades narrativas e das aproximações mercadológicas e

estéticas. Em convergência com os estilos televisivos de Butler (2010) os quais permitiram instaurar conceitos dos parâmetros metodológicos. São eles: denotar (ambientação da obra); expressar (sentimentos provocados nos telespectadores); simbolizar (conceito de cada obra); persuadir (atrair o público); decorar (maneirismos estilísticos); saudar/ interpelar (o estilo e o público) e diferenciar (distinções de obras ou narrativas).

A metodologia proposta por Butler (2010) dialoga com Motta (2013) ao investigar a temática de ambos os objetos quando complementa a construção narrativa do recurso “quem matou...?” a partir da ambientação da obra, de como provoca o público mediante a estética e o conceito da produção e as especificidades de cada telenovela. Essa caracterização reconhece as distinções dos enredos que apesar de denotarem elementos do gênero policial *noir* se adequa as propostas da empresa, dos autores e das tentativas de criar diferentes maneiras de contar um recurso já conhecido pelo público. Entretanto, vislumbra a partir das possibilidades estilísticas, como cores e técnica das sequências de cenas complementam a investigação desses produtos.

Por isso, o manuseio dessas duas metodologias ao trabalharem em conjunto evidencia a construção do uso do recurso narrativo investigado e as particularidades estilísticas de cada obra.

CONCLUSÃO

Os estudos em narrativas de telenovelas apresentam obras com a quantidade de corpus mais robusta, o qual, muitas vezes, se torna uma tarefa árdua de análise. O intuito dessa pesquisa ao investigar a pergunta “quem matou...?” nas telenovelas *A próxima vítima* e *O Rebu* através do arranjo entre os instrumentais metodológicos de Motta (2013) e Butler (2009) permitiu identificarmos o início, o desenvolvimento e o desfecho nos eixos de tensão dramática dos objetos de estudo em cada capítulo. Além disso, a lógica mercadológica, sob o viés folhetinesco, como a estruturação de capítulos, conflito, blocos, apresentação de personagens, equilíbrio nas temáticas, caracteriza a complexidade do texto das telenovelas e as possibilidades narrativas de contar algo já reconhecido pelo público. Em suma, as metodologias levam em consideração a territorialidade e o dispositivo do formato exibido, ou seja, televisão e denotam valor televisivo e de qualidade para o produto investigado.

REFERÊNCIAS

BALOGH, A. M. **O Discurso ficcional na TV**: sedução e sonho em doses homeopáticas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

BORDWELL, D. O cinema clássico hollywoodiano: Normas e princípios narrativos. In: RAMOS, Fernão Pessoa. (Org.) **Teorias Contemporâneas do cinema**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005, p. 267-301.

BUTLER, J. **Television Style**. New York: Routledge, 2010.

MARTIN-BARBERO, J.; REY, G. **Os exercícios do ver**: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. Trad. Jacob Gorender. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.

MAYER, C. **Quem matou...?** O romance policial na telenovela. Apresentação de Antonio Adami. Prefácio de Alcides Nogueira. São Paulo: Annablume, 2010.

MOTTA, L. G. **Análise Crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

PALLOTTINI, R. **Dramaturgia de Televisão**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

ROCHA, S. M. Análise da televisualidade e proposições sobre o regime estético televisivo. In: ROCHA, Simone Maria; FERRARAZ Rogério. (Orgs.) **Análise da ficção televisiva**: metodologias e práticas. Florianópolis: Insular, 2019.

SOUZA, M. C. J. Analisando a autoria das telenovelas. In: SOUZA, Maria Carmem Jacob; COCO, Pina; BORELLI, Sílvia Helena Simões; BARRETO, Rodrigo (org.). **Analisando telenovelas**. Salvador: E-papers, 2004, p. 11-54.

THOMASSEAU, J. M. **O Melodrama**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

TODOROV, T.. Tipologia do romance policial. In: TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2006. p. 93-104.